



13-6-86

Joaquinzão: uma intromissão

Para Joaquinzão, o pacote é recessivo

O presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, disse ontem que as recentes medidas econômicas adotadas pelo governo para conter o consumo "estão assentadas numa filosofia recessiva", e que, mais uma vez, representam "intromissão indevida do Estado nos negócios da iniciativa privada". Para o titular da CGT, se o governo tem interesse em criar um Fundo de Reconstrução Nacional para administrar as estatais, deveria "taxar fortemente o latifúndio improdutivo e o ágio nas negociações imobiliárias feitas a vista", disse.

A respeito da plenária que será realizada sábado próximo envolvendo 300 dirigentes sindicais do País, com a participação dos ministros Dílson Funaro, da Fazenda, e Almir Pazzianotto, do Trabalho, Joaquim dos Santos adiantou que, provavelmente, em relação ao novo "pacote" nada deve ser decidido, embora algumas reivindicações sobre o assunto devam ser feitas.

O dirigente sindical disse também que não concorda com a inflação de demanda, uma vez que desde o segundo semestre do ano passado os trabalhadores estão conseguindo melhores ganhos. Para comprovar seu ponto de vista, ele explicou que a população economicamente ativa tem aumentado significativamente e boa parcela de desempregados foi absorvida pelas empresas desde aquela época.